

A CULTURA AFRO E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO BRASIL: AS LEIS 10.639 E 11.645 NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFAC

Ana Clara Brito de Oliveira ¹
Ana Evelyn Andrade Martins²
Luciney Araújo Leitão ³

RESUMO

O debate acerca da formação da identidade nacional, foi temática curricular na disciplina de Sociologia com as turmas da Segunda Série de Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/Ufac). Compreender a formação de nossa brasilidade, nossa formação étnica e cultural e a dinâmica das relações entre os povos que construíram nosso Brasil, é um exercício contínuo na desconstrução de uma visão eurocêntrica de nossa identidade cultural, que apresenta apenas a olhar de que o Brasil é instituída por elementos oriundos de traços culturais dominantes oriundos do colonizador europeu, ecoando em nossa história oficial, o apagamento de traços culturais de indígenas e negros de nossa sociedade. Com isso o Projeto de Ensino *A Formação da Identidade Nacional: Debates Necessários Sobre a Lei 10.639 E 11.645*, desenvolvido em parceria com o NEABI/UFAC, teve como foco central os principais reflexos da miscigenação e do apagamento de traços das culturas afro e indígenas em nossa sociedade contemporânea a partir de fragmentos das obras: *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal* (1954) e *Sobrados e Mucambos* (1981) de Gilberto Freyre; e que encontram-se enraizadas em nosso cotidiano. O projeto foi dividido em quatro painéis temáticos, em formato de rodas de conversas, mediados por professores e pesquisadores da UFAC, divididos nas seguintes temáticas: 1 – Os reflexos da Democracia Racial na Sociedade Brasileira; 2- O protagonismo dos povos nativos no Brasil; 3 – A história da África e do Negro no Brasil de hoje e 4 - A inferência de pessoas brancas no processo de (des)construção do racismo, e buscou desconstruir a mítica de que o Estado brasileiro é caracterizado por colonialismo escravismo e pelas regras da coroa Portuguesa que exerceram forte na construção do Brasil que serviu de

1; Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal-AC, parda, mulher cis, Rio Branco/AC: brito.ana@sou.ufac.br

2 Estudante Secundarista do Colégio de Aplicação CAp/UFAC - AC, parda, mulher cis; Rio Branco/AC: ana.evelyn@sou.ufac.br ;

3 Professor de Sociologia EBTT da Universidade Federal do Acre - AC, caboclo amazônico, homem cis; Rio Branco/AC: luciney.leitao@ufac.br;

base para a ocultação e do estigma de traços das culturas afros e indígenas. Dessa maneira, buscou apresentar como se configura o papel do indígena e negros ao longo de nossa história oficial, e como o modelo de colonização levou ao processo de escravização e ao estigma social, assim como a exclusão do acesso à riqueza produzida no país. Os principais resultados obtidos com o projeto de ensino, foi a reflexão das leis 10.639 E 11.645, e a construção de um outro olhar sobre os povos indígenas e afro-brasileira, através de vivências cotidianas da comunidade escolar.

Bibliografia:

CUNHA, Manuela Carneiro da. O futuro da questão indígena. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1.º e 2.º graus. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

DAMATTA, Roberto Augusto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1989

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

_____. Sobrados e mucambos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: outubro de 2005.

